

## Sumário

---

### 1

Biogeografia Histórica e a aplicação de seus métodos a dados paleontológicos	1
Abstract	1
Introdução	1
Métodos em Biogeografia Histórica	3
Panbiogeografia	3
Análise de Parcimônia de Endemismo	7
Biogeografia Cladística	10
Análise de Componentes	11
Análise de Parcimônia de Brooks (BPA – <i>Brooks Parsimony Analysis</i> )	11
Conclusões	14
Agradecimentos	14
Referências	14

### 2

Elasmobranchii paleozoicos e mesozoicos na relação Brasil-África	21
Abstract	21
Introdução	21
Ocorrências de Elasmobranchii africanos e sul-americanos	23
† <i>Plesioselachus macracanthus</i> Anderson, Long, Gess & Hiller, 1999	23
Euselachii ( <i>sensu</i> Carvalho, 1996; Compagno, 1999)	23
†Xenacanthiformes Berg, 1955	23
†Ctenacanthiformes Zangerl, 1981	25
†Hybodontiformes Zangerl, 1981	27
Neoselachii	34
†Synechodontiformes Duffin & Ward, 1993	34
Hexanchiformes Buen, 1926	36
Squaliformes Goodrich, 1909	37
Orectolobiformes Applegate, 1972	38
Lamniformes Berg, 1958	39
Carcharhiniformes Compagno, 1973	44
Batoidea Compagno, 1973	45
†Sclerorhynchiformes Kriwet, 2004	45
Rhinobatiformes Fowler, 1941	48
Myliobatiformes Compagno, 1973	50

Considerações paleobiogeográficas .....	53
Agradecimentos .....	56
Referências .....	56
<b>3</b>	
Temnospôndilos do Brasil: uma breve revisão e aspectos paleobiogeográficos ..	69
Abstract .....	69
Introdução .....	70
Histórico .....	71
Contexto Geológico .....	72
Temnospôndilos do Brasil .....	74
<i>Prionosuchus plummeri</i> Price, 1948. ....	74
<i>Australerpeton cosgriffi</i> Barberena, 1998 .....	76
<i>Bageherpeton longignathus</i> Dias & Barberena, 2001 .....	78
<i>Sangaia lavinai</i> Dias-da-Silva & Marsicano, 2006 .....	79
Material adicional .....	79
Discussão .....	81
Conclusões .....	88
Agradecimentos .....	89
Referências .....	89
<b>4</b>	
Padrões de diversidade e distribuição de cinodontes não mamaliaformes do	
Triássico da América do Sul e África .....	99
Abstract .....	99
Introdução .....	99
Paleogeografia das faunas da América do Sul e África incluindo cinodontes .....	101
Registro de cinodontes da América do Sul .....	102
Registro de cinodontes da África .....	110
Padrão de diversidade de cinodontes na América do Sul e África durante o	
Triássico .....	118
Cinodontes compartilhados entre as faunas triássicas da América do Sul e África. .	120
Conclusões .....	121
Agradecimentos .....	121
Referências .....	122
<b>5</b>	
A evolução geodinâmica da margem atlântica brasileira no intervalo	
Juro-Cretáceo. ....	131
Abstract .....	131
Introdução .....	131
O Contexto Paleoclimático e Paleogeográfico para o Atlântico Sul durante	
o Cretáceo. ....	135

Comentários Finais . . . . .	142
Referências . . . . .	146
<b>6</b>	
Tafonomia da paleoictiofauna do Jurássico da Bacia do Parnaíba e comparação bioestratinômica com as bacias da América do Sul e África . . . . .	151
Abstract . . . . .	151
Introdução . . . . .	151
Tafonomia da Formação Pastos Bons com ênfase na paleoictiofauna . . . . .	154
Geologia . . . . .	154
Material e Métodos . . . . .	157
Resultados . . . . .	157
Comparação bioestratinômica da paleoictiofauna jurássica entre as bacias da América do Sul e África . . . . .	159
Discussão . . . . .	166
Conclusões . . . . .	170
Agradecimentos . . . . .	170
Referências . . . . .	170
<b>7</b>	
Síntese da paleoictiofauna marinha das bacias costeiras do Brasil e comentários sobre a paleoictiofauna cronocorrelata da margem oeste da África . . . . .	175
Abstract . . . . .	175
Introdução . . . . .	175
Bacias Sedimentares da Margem Leste Brasileira . . . . .	177
Bacia de Pelotas . . . . .	177
Bacia de Santos . . . . .	180
Bacia de Sergipe-Alagoas . . . . .	181
Bacia de Pernambuco . . . . .	187
Bacia da Paraíba . . . . .	188
Bacia Potiguar . . . . .	191
Bacia de São Luís . . . . .	192
Bacia de Pirabas . . . . .	194
Paleoictiofauna Cronocorrelata da Margem Oeste Africana . . . . .	195
Agradecimentos . . . . .	196
Referências . . . . .	197
<b>8</b>	
Peixes de água doce com distribuição na América do Sul e África . . . . .	207
Abstract . . . . .	207
Introdução . . . . .	207
Ser ou estar em água doce . . . . .	208

Táxons de água doce que sobreviveram à separação da parte oeste da Gondwana em pelo menos um dos dois continentes . . . . .	209
Táxons de origem marinha que colonizaram de forma independente os dois continentes . . . . .	216
Conclusões . . . . .	217
Agradecimentos . . . . .	217
Referências . . . . .	218
<b>9</b>	
Filogenia e Biogeografia de Pelomedusoides (Testudines, Pleurodira). . . . .	225
Abstract . . . . .	225
Introdução. . . . .	225
Grupo de estudo. . . . .	227
Método . . . . .	228
Reconstrução Filogenética . . . . .	229
Análise Biogeográfica. . . . .	232
Resultados e Discussão. . . . .	233
Considerações Finais . . . . .	236
Agradecimentos . . . . .	236
Referências . . . . .	237
Nota adicionada após aceite do trabalho. . . . .	240
<b>10</b>	
Diversidade, evolução e biogeografia dos Crocodylomorpha da América do Sul e África durante o Mesozoico . . . . .	243
Abstract . . . . .	243
Introdução. . . . .	244
Origem e Evolução dos Crocodylomorfos . . . . .	247
Paleontologia Sistemática . . . . .	249
Distribuição. . . . .	249
“Sphenosuchia” Bonaparte, 1972 . . . . .	250
Protosuchidae Brown, 1934. . . . .	251
Mesoeucrocodylia Whetstone & Whybrow, 1983. . . . .	252
Thalattosuchia Fraas, 1901. . . . .	252
Cretáceo Inferior. . . . .	254
Pholidosauridae Broin & Taquet, 1966. . . . .	255
Notosuchia Gasparini, 1971 – Eocretácicos ( <i>lato sensu</i> ) . . . . .	255
Libycosuchidae Stromer, 1914. . . . .	256
Trematochampsidae Buffetaut, 1974. . . . .	256
Elosuchidae Broin, 2002 . . . . .	257
Sususuchidae Salisbury <i>et alii</i> , 2003. . . . .	257
Cretáceo Superior . . . . .	258
Notosuchia Gasparini, 1971 – Neocretácicos ( <i>lato sensu</i> ) . . . . .	259

<i>Araripesuchus</i> Price, 1959 . . . . .	260
Peirosauridae Gasparini, 1982 . . . . .	260
Mahajangasuchidae Sereno & Larsson, 2009 . . . . .	261
Baurusuchidae Price, 1945 . . . . .	261
Eusuchia Huxley, 1875 . . . . .	262
Stomatosuchidae Stromer, 1925 . . . . .	262
Considerações Paleobiogeográficas e Evolutivas . . . . .	263
Referências . . . . .	270
<b>11</b>	
Considerações sobre os padrões de distribuição geográfica dos Pterodactyloidea (Archosauria, Pterosauria). . . . .	279
Abstract . . . . .	279
Introdução . . . . .	280
Material e Métodos . . . . .	282
Análise Filogenética . . . . .	283
Considerações Biogeográficas . . . . .	288
Conclusões . . . . .	291
Agradecimentos . . . . .	292
Referências . . . . .	292
<b>12</b>	
Os dinossauros do Mesozoico brasileiro e as relações biogeográficas entre África e América do Sul . . . . .	299
Abstract . . . . .	299
Histórico . . . . .	299
O Registro Triássico . . . . .	301
O Registro Cretáceo . . . . .	303
Discussão . . . . .	309
Conclusões . . . . .	313
Agradecimentos . . . . .	314
Referências . . . . .	315